

2014



Naturtejo nos Media

Setembro - Dezembro



Naturtejo nos Media

Setembro 2014

Idanha-a-Nova

Idanha-a-Velha recebe Festival do Casqueiro

A aldeia histórica de Idanha-a-Velha, no Concelho de Idanha-a-Nova, recebe de 3 a 5 de Outubro, o Festival do Casqueiro, que na edição deste ano contará com a participação de 100 expositores de pão, artesanato e produtos regionais.

A organização adianta que no Festival do Casqueiro os visitantes “são convidados a encantarem-se com o melhor artesanato e produtos regionais e a renderem-se ao deslumbrante património cultural da aldeia”.

Acrescenta que o Festival promete ainda muitas atividades, como animação de rua, oficinas do pão para crianças, música ao vivo e espetáculos

de teatro, entre outras.

No recinto do Festival haverá restaurantes e tasquinhas com petiscos tradicionais de “fazer crescer água na boca”.

O Festival do Casqueiro é uma organização conjunta da Câmara de Idanha-a-Nova, da União de Freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha e da Liga dos Amigos da Freguesia de Idanha-a-Velha (LAFIV), promovida pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e pelo PROVERE Beira Baixa, e cofinanciada pelo QREN, no âmbito do Programa Mais Centro e da União Europeia através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.



À RESERVA DA BIOSFERA DA UNESCO

Castelo Branco e Extremadura apresentam candidatura

A proposta de classificação tem como objetivo dar notoriedade e visibilidade à região

As regiões de Castelo Branco, em Portugal, e da Extremadura, em Espanha, vão apresentar na UNESCO, uma candidatura transfronteiriça do Tajo/Tejo Internacional, a Reserva da Biosfera.

A proposta de candidatura do Tajo/Tejo Internacional a Reserva da Biosfera Transfronteiriça foi apresentada, segunda-feira, na Câmara de Castelo Branco pelo presidente do município, Luís Correia e pelos técnicos do Instituto da Conservação da Natureza e das

Florestas (ICNF), Rui Melo e António Borges.

Luís Correia, disse que a candidatura que o ICNF vai fazer à UNESCO, “não é mais do que o reconhecimento de um território que assenta num crescimento sustentável”.

“A Reserva da Biosfera não traz qualquer restrição à gestão ou ao desenvolvimento do território. Isto é, sobretudo, o reconhecimento de um território e a criação de uma marca reconhecida internacionalmente, que nos pode ajudar no nosso desenvolvimento”, referiu.

O autarca explicou ainda que a Reserva da Biosfera, “poderá ajudar-nos ao nível do turismo e da divulgação do território” e deixou bem claro que, “isto não é uma reserva no sentido a que estamos habituados. É, sobretudo, o reconhecimento de um território e uma marca de sustentabilidade

que podemos vir a ter”.

Rui Melo, técnico do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), fez uma breve apresentação da proposta que está a ser ultimada para ser apresentada na UNESCO.

“Trata-se de uma espécie de selo de qualidade de áreas que têm o carimbo da UNESCO. A reserva traz maior visibilidade e notoriedade à região. Esta visibilidade tem benefícios e também responsabilidades”, adiantou.

Segundo o responsável do ICNF, as Reservas da Biosfera, são locais privilegiados “para o turismo natureza e rural, visitação, estímulo ao comércio de produtos tradicionais, certificação de produtos de qualidade e dinamização do empreendedorismo e das atividades económicas”.

Rui Melo explicou ainda

que esta é uma candidatura do Estado Português, sendo o ICNF a entidade que “faz o trabalho de campo e prepara todo o processo com as comunidades locais”.

A Reserva da Biosfera é um estatuto atribuído pela UNESCO, a territórios pelo uso e preservação da biodiversidade.

Em Portugal, existem atualmente sete Reservas da Biosfera (Berlengas, Gerês-Xurés, Paul Boquilobo, Santana Madeira, Ilha do Corvo, Ilha das Flores e Ilha Graciosa) e apenas uma delas é transfronteiriça (Gerês-Xurés).

Caso a candidatura do Tajo/Tejo Internacional seja aprovada, esta será a segunda Reserva da Biosfera transfronteiriça do País.

A candidatura vai ser apresentada na UNESCO até ao final de 2014 e, caso seja aprovada, irá entrar em vigor em 2015.



CLASSIFICAÇÃO COMO RESERVA DA BIOESFERA

Concelho integra candidatura do Tejo Internacional a Reserva

O Governo Português em cooperação com o governo espanhol preparou a candidatura apresentada

Idanha-a-Nova é o concelho com maior área territorial abrangida pelos limites da candidatura do Tejo Internacional a Reserva da Biosfera da UNESCO, cerca de 54 por cento da parte portuguesa deste território transfronteiriço.

A informação foi avançada segunda-feira numa apresen-

tação pública do projeto em Idanha-a-Nova, que reuniu responsáveis do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), autarcas, empresários, estudantes, associações e outros agentes de desenvolvimento local.

O projeto junta os governos português e espanhol numa candidatura ao programa *Home e Biosfera* da UNESCO para classificação do Tejo Internacional como Reserva da Biosfera. A ser aprovado, será um *selo* que atesta a qualidade e sustentabilidade da biodiversidade nesse território transfronteiriço.

A classificação como Reserva da Biosfera “promoverá o

turismo e a visitação, dinamizará as economias locais e ainda o *marketing* de produtos da região”, referiu o diretor do ICNF do Centro, Rui Melo.

O responsável salientou ainda que as Reservas da Biosfera “são alvo de divulgação e observação mundial”, facto que tornará o território mais atrativo para turistas de todo Mundo.

Para o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, a classificação “acrescentará valor ao território e permitirá explorar oportunidades no novo quadro comunitário de apoio”, fomentando também “uma maior cooperação transfronteiriça com os

municípios envolvidos do lado espanhol”.

Como as Reservas da Biosfera são propostas por estados, ao impulsionarem a iniciativa os governos português e espanhol “têm responsabilidades acrescidas com os territórios em questão”, acrescentou Armindo Jacinto.

O Tejo Internacional abrange uma região transfronteiriça em que o Rio Tejo constitui a fronteira entre Portugal e Espanha, englobando em território nacional partes dos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

A candidatura deverá ser apresentada na UNESCO ainda este ano.

Via Ferrata avança a bom ritmo

Um dos pontos de atração mais emblemáticos do único Trilho Português dos Apalaches, situado no concelho de Oleiros - a Grande Rota Muradal Pangeia, está a ser implementado a bom ritmo. Trata-se de uma *via ferrata* e será uma das duas até agora existentes em Portugal. O seu nome resulta do italiano, *caminho de ferro*, sendo um itinerário preparado, normalmente nas paredes rochosas das montanhas, com escadas, pontes, cavilhas, agraços, ..., de forma a facilitar a progressão e proporcionar alguma segurança a quem os percorre.

Esta infraestrutura, à qual se juntam as 15 vias de escalada da escarpa do Zebro - devidamente equipadas e com diferentes graus de dificuldade - que integram esta Grande Rota, irá representar um atrativo turístico importante devido ao crescente número de pessoas que anseiam por uma aproximação ao mundo vertical, mas não querem ou desejam aprender as técnicas relativamente complexas da escalada e aceitar o grau de compromisso que esta implica, sobretudo em alta montanha.

O potencial atrativo deste projeto que envolve o município de Oleiros, a Naturrejo, as Juntas de Freguesia de Estreito-Vilar Barroco, Orvalho e Sarnadas de S. Simão e a associação Trilhos do Estreito sai assim reforçado. Recorde-se que este é um projeto pioneiro em Portugal, o qual visa a internacionalização do património natural e arqueológico do concelho, através da sua integração no maior trilho contínuo de pegadas do mundo. O projeto enquadra-se no conceito Rota das Montanhas, uma estratégia turística municipal diferenciadora e o nome "Grande Rota Muradal-Pangeia" deve-se, por um lado, à emblemática montanha quartzítica na qual o percurso se desenvolve (muito valiosa em geo e biodiversidade) e por outro, ao continente que existiu até há 200 milhões de anos e que reunia todos os continentes que existem atualmente.



EDITORIAL

SETEMBRO DE 2009, ERA TOMADA A DECISÃO...

Publicar um Jornal, o Jornal de Oleiros.

Saiu em 15 de Outubro de 2009, 4 dias depois das Eleições Autárquicas, não se envolvendo nas mesmas.

Era um primeiro sinal da independência que se anunciava e viria a ser sempre praticada.

Em contra-ciclo económico, sobrevivemos com a ajuda de duas dezenas de Amigos que foram ajudando aos poucos, chegando mesmo a pensar-se num Grupo de Amigos que não foi adiante por razões burocráticas. Depois foi a afirmação persistente, levar Oleiros ao mundo, influir em toda a região, ser determinante. Pagámos caro em muitas ocasiões...mas seguimos e continuámos a crescer, e, mais do que crescer, ganhámos notoriedade, estatuto.

O investimento no online foi determinante. Somos lidos e muito em todo o mundo, Oleiros passou a contar com um apoio forte ao nível da comunicação. Hoje somos incontornáveis em toda a região, respeitados. Isso é o importante.

Como diz Fernando Freire na bela peça que publicamos na página 4, ser independente e livre não é fácil.

Mas assim permaneceremos, doa a quem doer.

A edição deste aniversário... e entrada no 6º ano de vida

Orgulha-nos muito. Pela diversidade de opiniões dos líderes que escrevem nesta edição, percebe-se com facilidade o que anteriormente afirmámos.

Fica a terminar, a garantia de que este caminho não é alterável com este Director. ■

Paulino B. Fernandes
Director
Email: jornaldeoleiros@sapo.pt

14.ª Feira do Pinhal deslumbra visitantes

. A Floresta, tema central

A 14.ª edição da Feira do Pinhal, a qual teve lugar em Oleiros de 6 a 9 de agosto, ficou marcada pela viragem definitiva deste certame em torno do seu tema central: a floresta.

Na inauguração do certame, o Presidente da Câmara Municipal de Oleiros, Fernando Jorge, referiu que "se quisermos ser competitivos no setor primário, o emparcelamento das terras é fundamental. Mas para podermos emparcelar, precisamos de ter o cadastro deste território. Beneficia as populações, ajuda o Estado, permitirá alargar horizontes e criar riqueza para o país".

Em resposta, o Secretário de Estado do Ordenamento do Território e da Conservação da Natureza, Miguel de Castro Neto, referiu que tem vindo a trabalhar no âmbito da simplificação do cadastro florestal. "Só conhecendo o território se pode agir, por isso, temos uma proposta de lei para simplificar os processos e dotar o país de um sistema ágil e de acesso ao cidadão. Assim que a lei seja aprovada, Oleiros pode vir a ser um caso piloto", referiu ainda o governante.

Este ano a tónica dominante foi, sem dúvida, a floresta e o evento revelou-se uma oportunidade de excelência para afirmar toda a região do Pinhal como destino único e autêntico. A inovação e a diferenciação foram as marcas dominantes e os stands afetos ao município arrojaram pelo exemplo que pretendiam dar e que a todos deslumbrou.

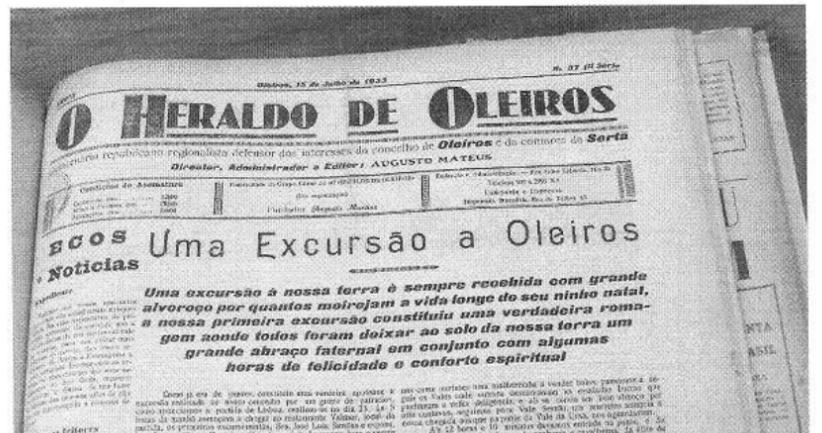
No stand do município, os visitantes para além de contactarem com várias soluções decorativas a partir de derivados da floresta, puderam degustar a "CaipiPinha" feita à base de vinho Callum.

O evento trouxe milhares de pessoas à vila de Oleiros e revelou-se um enorme sucesso, superando todas as expectativas.

Verificaram-se algumas mudanças pontuais que em muito contribuíram para a funcionalidade do espaço e para o bem-estar, tanto de expositores como de visitantes.

Ao longo da Feira, destaque para as duas exposições da Pirotecnica Oleirense, verdadeiramente impressionantes de profissionalismo e inovação

A encerrar o certame com chave de ouro, no último dia da feira - 9 de agosto -, da parte da manhã, o programa Verão Total realizou a sua emissão a partir do Jardim Municipal de Oleiros (recentemente requalificado e com uma moldura humana significativa),



onde várias particularidades do concelho tiveram o seu destaque.

Pelo plateau do programa passaram ainda de uma forma dinâmica algumas das muitas potencialidades Oleirenses, numa transmissão que esteve à altura das expectativas de quem assistiu ao programa.

O nosso jornal, Jornal de Oleiros, a

caminhar para em breve ser o Jornal com mais edições publicadas depois do Heraldo que nos antecedeu, foi o centro de muitas visitas de Amigos, assinantes, parceiros e personalidades da política incentivando a que continuemos no mesmo caminho. É o que faremos com a genuidade da verdade, da independência, do rigor.

cn
Contanortalbi
Contabilidade e Serviços, Lda.
15 Anos
Av. S. Sebastião - 6185-301 Orvalho
Rua de S. Marcos, 48 - 6000-278 Castelo Branco
Tel. 272 746 477 - Fax 272 746 017
Tlm. 934 331 758/9

Formosa
minimercado
e-mail: mariaclcc@gmail.com
Telef.: 272 688 058
Agora com pagamento de facturas domésticas e carregamento de telemóveis

PAPELARIA JARDIM
Rua Dr. José de Carvalho, 5 - 6160-421 Oleiros
Telefone 272 681 052

Feira do Pinhal foi tremendo êxito

Fernando Jorge, Presidente da Câmara discursou e acentuou o potencial da região e do Concelho de Oleiros.

Além da necessidade de iniciar o Cadastro na região e no Concelho de Oleiros " ..é preciso conhecer o território..." disse ainda " ...o concelho produz mais do que consome...cria valor".

Esteve bem nas diferentes exigências efectuadas, demonstrou conhecimento, tem projecto para o futuro.

O Secretário de Estado foi ao encontro das exigências e admitiu que Oleiros pode ser um Concelho piloto nas questões do indispensável cadastro territorial e anunciou que vai ser criada a figura do " Técnico de Cadastro Regional", admitindo ainda a descentralização, as Autarquias e as Comunidades Intermunicipais vão poder alterar o Cadastro actual, actualizando-o".

A FEIRA em si, foi um êxito, bem organizada, potenciada, valorizada, introduziu dinamismo. este é o caminho, qualificando.

Naturalmente, a região esteve em peso no certame, Vila de Rei, Castelo Branco, Penamacor, Idanha, Sertã, Ladoeiro, etc, não faltaram e contribuíram para o êxito.



Bombeiros de Oleiros com nova viatura



Foi apresentada uma nova viatura florestal de combate a incêndio (VFCI) durante a Feira do Pinhal.

Proveniente da Alemanha, onde o próprio CMDT a foi recolher, vem reforçar os meios dos nossos bombeiros e é bem vinda.

FREGUESIA do ORVALHO



Saúda 5º aniversário do Jornal de Oleiros

Av. S. Sebastião, 6, Orvalho (OLR)

Tlf: (00351) 272 746 399

WEB: <http://www.jf-orvalho.com>

S. Torcato do Moradal, 6160-132 Estreito (OLR) • Tlf: + 351 272 654 008 - Tlm: + 351 96 443 74 01

email: geral@storcatomoradal.com

WEB: www.storcatomoradal.com



Município de Oleiros e Naturtejo envolvidos na organização

Trans-Pangeia Challenge, 1000 km a correr entre o Canadá e Portugal

Decorreu em Gaspé, no Canadá, a ultra maratona Trans-Gaspesian 2014, uma prova de ultra trail em autonomia com uma extensão de 260 km em 7 dias. Este foi o primeiro dos verdadeiros desafios de resistência que constituem o Trans Pangeia Challenge, campeonato organizado pela Land's End Racing no Trilho Internacional dos Apalaches, entre 2014 e 2016. A Naturtejo, empresa intermunicipal de Turismo e o Município de Oleiros, através dos seus técnicos João Alves, Carlos Lourenço e Joana Rodrigues, cooperaram na organização des-

ta primeira corrida, sendo que a segunda, The Crossroads 2015, realizar-se-á em Portugal no próximo ano, entre 19 e 25 de Abril, com várias etapas no território do Geopark Naturtejo, no sector português do Trilho Internacional dos Apalaches, em Oleiros. Os representantes da região tiveram formação adequada, divulgaram os recursos do Geopark Naturtejo, sob os auspícios da UNESCO, em geral, e do concelho de Oleiros, em particular e ajudaram na organização da prova nesta bela região do Quebec canadiano, entre os parques nacionais de Gaspésie,

Forillon e de Île-Bonaventure-et-du-Rocher-Percé. De salientar que a Península de Gaspé, onde se deu a partida do Trans-Gaspesian 2014, foi considerada um dos vinte destinos turísticos para a National Geographic Traveller.

O Trans Pangeian consiste num conjunto de 4 provas em autonomia realizadas em torno do Trilho Internacional dos Apalaches, no formato 250 km/7 dias, num total de 1000 km de corrida por um dos mais espectaculares trilhos do mundo. Estas provas decorrem no Canadá, Portugal, Groenlândia e Noruega, territórios

que estiveram unidos formando o supercontinente Pangeia há cerca de 250 milhões de anos. Desta forma pretende-se agora unir paisagens e montanhas “que o Atlântico Norte tem vindo a separar ao longo de milhões de anos”, referem os seus organizadores. É de lembrar que o Município de Oleiros e a Naturtejo coordenam o desenvolvimento do Trilho Internacional dos Apalaches em Portugal, estando neste momento o município de Oleiros, com o apoio das freguesias e da Associação Trilhos do Estreito, a criar um trilho na Serra da Muradal, aque-

la que virá a ser a Grande Rota do Muradal-Pangeia.

Os ultra-maratonistas, provenientes de todas as partes do mundo, realizarão a corrida em auto-suficiência ao longo dos mais espectaculares trilhos de montanha, caminhos florestais e rurais do Geopark Naturtejo, que desde Março estão a ser seleccionados pela organização, em parceria com a Naturtejo, Município de Oleiros, com o apoio da empresa Horizontes, de Proença-a-Nova com longa experiência neste tipo de provas de ultra-resistência.

Candidatura a Reserva da Biosfera da UNESCO

Durante a festa de encerramento das ATL de verão promovidas pela Câmara Municipal de Idanha-a-Nova foi feita a primeira apresentação pública, neste concelho, do projeto de candidatura do Tejo/Tajo Internacional a Reserva da Biosfera da UNESCO.

O projeto envolve os governos português e espanhol e, no caso de ser bem-sucedido, irá **“trazer oportunidades de desenvolvimento ao território, à economia da região e no acesso a candidaturas comunitárias”**, referiu Armindo Jacinto, presidente da Câmara de Idanha-a-Nova.

Trata-se de uma candidatura ao programa

“Homem e Biosfera” da UNESCO para classificação do Tejo Internacional como Reserva da Biosfera, que servirá para atestar a qualidade da biodiversidade no Tejo Internacional.

As Reservas da Biosfera são propostas pelos estados e, quando preenchem os requisitos, são reconhecidas internacionalmente como autênticos laboratórios vivos de desenvolvimento sustentável.

O Tejo Internacional abrange uma região transfronteiriça em que o rio Tejo constitui a fronteira entre Portugal e Espanha, englobando em território nacional partes dos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão. ■

Castelo Branco e Estremadura **unidos** em candidatura transfronteiriça a Reserva da Biosfera da UNESCO

POR PATRÍCIA CALADO

Até ao final do presente ano, Castelo Branco e Estremadura, em Espanha, vão apresentar a candidatura transfronteiriça do Tejo/Tajo Internacional a Reserva da Biosfera na UNESCO. Caso seja aprovada, entrará em vigor no próximo ano.

Luís Correia, Presidente da autarquia albicastrense, acredita que esta candidatura vai representar **“um reconhecimento de um território que assenta num crescimento sustentável”**, sendo esta candidatura um passo para a **“criação de uma marca para este território”**.

“Julgamos ser uma marca que pode vir a ser muito positiva para o nos-



so território e pode vir a ajudar nas diversas áreas, é sobretudo uma marca de sustentabilidade, desenvolvimento sustentável”, disse Luís Correia na apresentação da proposta, no passado dia 22, na Câmara Municipal de Castelo Bran-

co. Acrescentou ainda que **“a Reserva da Biosfera não traz qualquer restrição à gestão ou ao desenvolvimento do território”**.

Para o autarca este reconhecimento pode ajudar o desenvolvimento da re-

gião, já que **“os territórios com marca são procurados internacionalmente, por isso vai ser positivo”**.

“Os produtos locais podem beneficiar, assim como o Turismo, tradições e costumes que vão ser ainda mais valorizados”.

A apresentar a proposta de candidatura, Rui Melo, técnico do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), explicou todo o conceito que está à volta do estatuto **“Reserva da Biosfera”**. Este, que é atribuído pela UNESCO, representa a preservação da biodiversidade. Rui Melo adjetivou este estatuto como **“selo de qualidade”**.

“Trata-se de uma espécie de selo de qualidade de áreas que têm o carimbo da UNESCO. A reserva traz maior visibilidade e notoriedade à região. Esta visibilidade tem benefícios e também responsabilidades”, referiu.

Acrescentou ainda que esta candidatura vai ser **“um desafio para o territó-**

rio” e uma **“promoção dos recursos endógenos para a economia local”**. De acordo com o técnico, este reconhecimento pode vir a trazer consequências positivas, tais como o **“aumento da procura e valor do turismo, associado à natureza, gastronomia e pesca”**.

Rui Melo, que apresentou a candidatura juntamente com António Borges, deixou bem claro que esta candidatura é do Estado Português, já que o ICNF é apenas a entidade que elabora o trabalho de campo.

Assim, esta candidatura transfronteiriça do Tejo/Tajo Internacional, caso seja aprovada, pode vir a fazer companhia às restantes sete Reservas da Biosfera presentes em Portugal. ■

Escavações **revelam** anta de grande dimensão

As escavações arqueológicas na mamoa do Cabeço da Anta poderão trazer novidades quanto ao método construtivo. O segundo ano consecutivo de trabalhos no local trouxe à equipa de arqueólogos a convicção de que a sepultura poderá vir a revelar-se **“um dos mais emblemáticos monumentos megalíticos da Beira Baixa”**, como explica João Caninas, coordenador do II Campo Arqueológico Internacional. Para 2015 está já projetada a continuidade dos trabalhos.

Realizado durante o mês de agosto, com dois grupos de 20 participantes, o campo contemplou este



ano duas áreas de trabalho. Pela dimensão e complexidade, a escavação no Cabeço da Anta iniciou-se em 2013 e irá ainda exigir mais algum tempo, tendo paralelamente sido escavada a anta de Vale do Alvi-

to. Integrada no percurso pedestre PR1, esta última ficou com a intervenção praticamente concluída, estando prevista a posterior valorização para visita de todos os interessados.

Mário Monteiro, ar-

queólogo que coordenou a escavação no Cabeço da Anta, explica que os trabalhos deste verão permitiram “atingir uma couraça pétrea que define o sistema construtivo”. No próximo ano será feito um corte para perceber as várias camadas da construção.

“É como um bolo com vários sabores dispostos em camadas. Quando cortamos uma fatia, conseguimos apanhar todos os sabores. É isso que pretendemos fazer”.

Para já, percebeu-se que se trata de uma anta com nove esteios – o sistema clássico contempla sete. ■

Povo da Beira, 9 de Setembro de 2014

Via Ferrata avança a bom ritmo



Um dos pontos de atração mais emblemáticos do único Trilho Português dos Apalaches, situado no concelho, a Grande Rota Muradal Pangeia, está a ser implementado a bom ritmo. Trata-se de uma via ferrata e será uma das duas até agora existentes em Portugal. O seu nome resulta do italiano, caminho de ferro, sendo um itinerário preparado, normalmente nas paredes rochosas das montanhas, com escadas, pontes, cavilhas, agrafos de forma a facilitar a progressão e proporcionar alguma segurança a quem os percorre.

Esta infraestrutura, à

qual se juntam as 15 vias de escalada da escarpa do Zebro, que integram esta Grande Rota, irá representar um atrativo turístico importante devido ao crescente número de pessoas que anseiam por uma aproximação ao mundo vertical, mas não querem ou desejam aprender as técnicas relativamente complexas da escalada e aceitar o grau de compromisso que esta implica, sobretudo em alta montanha.

Este é um projeto pioneiro em Portugal e enquadra-se no conceito Rota das Montanhas, uma estratégia turística municipal

II CAMPO INTERNACIONAL TRAZ NOVIDADES

Escavações revelam uma grande anta

O II Campo Arqueológico Internacional de Proença-a-Nova, que realizou escavações na mamoa do Cabeço da Anta, poderá trazer novidades quanto ao método construtivo.

O segundo ano consecutivo de trabalhos no local trouxe à equipa de arqueólogos a convicção de que a sepultura poderá vir a revelar-se "um dos mais emblemáticos monumentos megalíticos da Beira Baixa", como explica João Caninas, coordenador do Campo. Assim sendo, para 2015 está já projetada a continuidade dos trabalhos, desta vez com três escavações em igual número de locais, de cronologia e tipologia distintas.

Realizado durante o mês de agosto, com dois grupos de 20 participantes divididos por dois turnos, o campo contemplou este ano duas áreas de trabalho. Pela dimensão e complexidade, a escavação no Cabeço da Anta iniciou-se em 2013 e irá ainda exigir mais algum tempo, tendo paralelamente sido escavada a anta de Vale do Alvito. Integrada no percurso pedestre PR1,



O trabalho do próximo campo dará continuidade a este achado

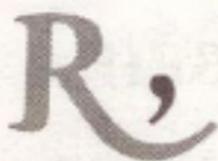
esta última ficou com a intervenção praticamente concluída, estando prevista a posterior valorização para visita de todos os interessados.

Mário Monteiro, arqueólogo que coordenou a escavação no Cabeço da Anta, explica que os trabalhos deste verão permitiram "atingir uma couraça pétreia que define o sistema construtivo". No próximo ano será feito um

corte para perceber as várias camadas da construção. "É como um bolo com vários sabores dispostos em camadas. Quando cortamos uma fatia, conseguimos apanhar todos os sabores. É isso que pretendemos fazer." Para já, percebeu-se que se trata de uma anta com nove esteios – o sistema clássico contempla sete.

Embora a investigação seja o objetivo principal da es-

cavação, a iniciativa acaba por ter igualmente uma vertente educativa, proporcionando aos alunos práticas de campo que as universidades atualmente não oferecem. Como explica João Caninas, nas próximas semanas irão já iniciar-se os contactos com universidades em todo o mundo, de forma a poderem inserir nas programações anuais o campo de 2015.



IDANHA-A-VELHA

Casqueiro com festival entre 3 e 5 de outubro

Uma centena de expositores de pão, artesanato e produtos regionais vão marcar presença no festival Casqueiro, de 3 a 5 de outubro, na aldeia histórica de Idanha-a-Velha, concelho de Idanha-a-Nova, revelou uma nota informativa daquela autarquia.

No festival do pão, bolos e tradições, os visitantes são convidados a encantarem-se com o melhor artesanato e produtos regionais e a renderem-se ao deslumbrante património cultural da aldeia. O Casqueiro promete ainda muitas atividades:

animação de rua, oficinas do pão para crianças, música ao vivo e espetáculos de teatro, entre outras.

No recinto do festival haverá restaurantes e tasquinhas com petiscos tradicionais de fazer crescer água na boca.

O Casqueiro é uma organização conjunta da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, União de Freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha e Liga dos Amigos da Freguesia de Idanha-a-Velha (LAFIV), promovida pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa.


 Pesquisa: >

Edição em Arquivo: 3576 - 25 de setembro de 2014 > Ficha Técnica Contactos Faça-se aqui assinante

Destaque Castelo Branco Sociedade Terras Escolas Casos de Polícia Cultura Igreja Desporto Opinião Leitores Geração Futuro

Destaque

Tejo Internacional: Candidatura ibérica a Reserva da Biosfera

25/09/2014, 00:01

 Partilhar: PARTILHAR


O projeto pretende valorizar o território. Foto Arquivo Reconquista

Em 2015 várias freguesias dos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão poderão ser classificadas pela UNESCO como Reserva da Biosfera Transfronteiriça Tejo/Tajo Internacional. A candidatura àquela classificação está a ser feita pelo Estado Português, através do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), e da Junta da Extremadura espanhola.

Caso venha a ser aprovada a candidatura, o território abrangido pela Reserva da Biosfera vai ser promovido à escala mundial. Em Portugal apenas existem 7 Reservas da Biosfera, e esta será a primeira de cariz ibérico. Luís Correia, presidente da Câmara de Castelo Branco, considera que "esta candidatura à UNESCO é o reconhecimento de um território que está assente no desenvolvimento sustentável". O autarca esclarece que "a classificação do território enquanto Reserva da Biosfera, não trará qualquer restrição na gestão do mesmo. Isto é uma marca que nos vai ajudar no nosso desenvolvimento". A apresentação do projeto de candidatura foi feito em Castelo Branco e Idanha-a-Nova, na passada segunda-feira. Para o autarca aquela classificação trará muitas vantagens para a região, sobretudo ao nível da promoção e comercialização dos produtos regionais, do turismo, da gastronomia, do património imaterial, das paisagens ou dos nossos usos e costumes. "A reserva é um selo de qualidade", disse Luís Correia.

Já na sessão realizada em Idanha-a-Nova, o presidente da autarquia, Armindo Jacinto, considerou que a classificação "acrescentará valor ao território e permitirá explorar oportunidades no novo quadro comunitário de apoio", fomentando também "uma maior cooperação transfronteiriça com os municípios envolvidos do lado espanhol".

Como as Reservas da Biosfera são propostas por estados, ao impulsionarem a iniciativa os governos português e espanhol "têm responsabilidades acrescidas com os territórios em questão", acrescentou Armindo Jacinto.

CANDIDATURA A entrega da candidatura à UNESCO deverá ocorrer até ao final do ano. Rui Melo, diretor do Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Centro, lembrou que as Reservas da Biosfera "funcionam como laboratórios vivos de sustentabilidade, áreas piloto, representativos de um exemplar equilíbrio entre a conservação da natureza e dos valores culturais, a gestão dos recursos naturais e o desenvolvimento económico. Servem também de base ao desenvolvimento de práticas e estratégias de combate à desertificação e de resiliência às mudanças climáticas".

Nessa perspetiva, disse António Ferreira Borges, a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Tejo/Tajo Internacional tem como finalidades "aumentar a notoriedade da região; apoiar uma política de comunicação conjunta; inovar na criação de emprego e formação profissional ligados à conservação da natureza; estimular políticas conjuntas na área do desenvolvimento rural; apoiar projetos de conservação da biodiversidade emblemáticos, compatíveis com as atividades pré-existentes e que valorizem o turismo; ou apoiar projetos de valorização turística conjunta do património histórico e cultural".

Além disso, pretende-se com a Reserva "promover a cooperação técnica e científica nas áreas do património natural, cultural e turismo; e fomentar políticas públicas de conservação da biodiversidade que promovam a adequada remuneração dos serviços das explorações agrícolas e florestais". É com base naqueles objetivos que serão implementadas diferentes ações, das quais se destacam a "gestão conjunta de áreas protegidas, Rotas Turísticas, criação de uma Agenda Cultural única, reforço da qualificação



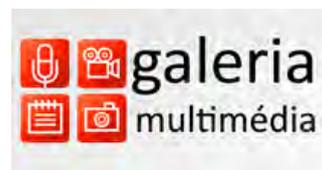
Para ver o PAPEL DIGITAL, "CLIQUE" na capa do Jornal Reconquista (em baixo), depois de ter introduzido os seus dados pessoais na Área do Assinante

Edição 3390 - 31 de dezembro de 2014

[Faça aqui o download gratuito do Flash Player para ver correctamente o Papel Digital](#)

Outros papéis:

Edição 3390 - 31 de dezembro d >



profissional nas áreas da biodiversidade e do turismo, ou a Constituição de um programa de educação e sensibilização ambiental".

A Reserva da Biosfera do Tejo/Tajo Internacional funcionará com uma direção, que inclui representantes do ICNF, da Junta de Extremadura e dos Municípios, e cuja presidência será rotativa; e com uma Comissão de Acompanhamento, que integra entidades representadas na direção e outras partes interessadas com atividade no território. Esta Comissão não tem limite de membros e reunirá pelo menos duas vezes por ano.

Conheça as freguesias

De acordo com a candidatura, a Reserva da Biosfera Transfronteiriça Tejo/Tajo Internacional, inclui freguesias de três concelhos da região. Assim, de Castelo Branco fazem parte a própria cidade, a União das Freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, de Escalos de Baixo e Mata, de Escalos de Cima e Lousa; e as freguesias de Malpica do Tejo e Monforte de Beira.

No Concelho de Idanha-a-Nova fazem parte a União de freguesias de Idanha-a-Nova e Alcafozes; Salvaterra do Extremo e Monfortinho, Zebreira e Segura, e as freguesias do Ladoeiro e Rosmaninhal.

Finalmente de Vila Velha de Ródão faz parte a freguesia de Perais.

Autor: João Carrega

AVISO

Algumas das notícias disponibilizadas neste sítio são de acesso reservado a assinantes. Para se fazer assinante por favor clique na imagem abaixo. Se já é assinante da edição em papel pode pedir a sua senha de acesso gratuita para assinantes@reconquista.pt. Se já tem a sua senha de acesso aceda na área do assinante.

[área do assinante](#)

Bem-vindo Naturtejo-EIM.

[Conta](#)

[Sair](#)

Comentários

Não existem comentários.

[Adicionar comentário](#)

IDANHA-A-VELHA

Festival Casqueiro anima fim-de-semana

O **Casqueiro**, festival do pão, bolos e tradições, regressa de 3 a 5 de outubro à aldeia histórica de Idanha-a-Velha (Idanha-a-Nova). Segundo a organização do evento, “cerca de 150 expositores de artesanato e produtos regionais e 20 expositores de pão convidam a uma visita que alia o melhor da tradição à animação cultural e musical”. O espetáculo “Fados na Sé”, sexta-feira pelas 21H30,

e a peça de teatro “Sopa da Pedra”, domingo às 16H00, prometem encher a emblemática Sé Catedral. Do programa do festival consta ainda atuações de Banzé e Chinfrim, sevilhanas, o espetáculo musical “Hollywood Show Band” (tarde e noite de sábado) e concertos do Rancho Folclórico de Monsanto e do duo musical “Eduardo e Inês” (tarde de domingo). Os visitantes poderão de-

liciar-se nos restaurantes e tasquinhas com petiscos tradicionais de fazer crescer água na boca. A inauguração oficial do Casqueiro está marcada para as 15H00 de sábado, com provas de pão nos fornos a lenha de várias aldeias. Destaque ainda, no domingo, para o fabrico do maior casqueiro de Portugal, momento que irá coroar o festival onde o pão é “rei”. O Casqueiro é uma organi-

zação conjunta da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, União de Freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha e Liga dos Amigos da Freguesia de Idanha-a-Velha (LAFIV). A antiga Egitânia será palco de um programa com jogos tradicionais, animação de rua, oficinas do pão para crianças, passeios de burro, música ao vivo e espetáculos de teatro, entre outras atividades.

Festa dos tempos livres

ATL Encerraram em festa as Atividades de Tempos Livres promovidas este verão pela Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, que proporcionaram umas férias em cheio a cerca de 200 crianças.

A festa teve lugar no auditório do Centro Cultural Raiano, na passada sexta-feira, onde as crianças protagonistas um animado serão cultural com momentos teatrais, musicais, espetáculo de magia e documentários dos melhores momentos.





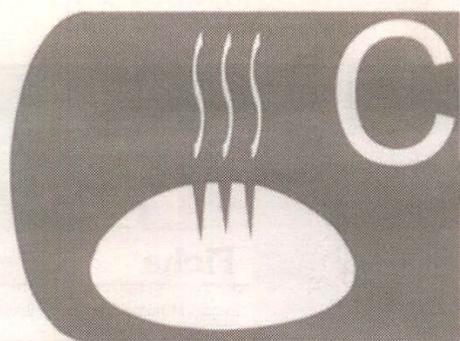
Naturtejo nos Media

Outubro 2014

Idanha-a-Nova

PÃO, BOLOS E TRADIÇÕES

Casqueiro é rei na aldeia de Idanha-a-Velha



Casqueiro

festival do pão, bolos e tradições

Idanha-a-Velha
Idanha-a-Nova

Domingo, a partir das 10h30, será confeccionado o maior casqueiro de Portugal

O Casqueiro – Festival do Pão, Bolos e Tradições está de regresso à aldeia histórica de Idanha-a-Velha, no Concelho de Idanha-a-Nova, entre sexta-feira e domingo, reunindo nesta edição cerca de 150 expositores de artesanato e produtos regionais, bem como, destaque-se 20 expositores de pão, dando a conhecer esta iguaria da Raia.

Organizado pela Câmara de Idanha-a-Nova, União de Freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha e Liga dos Amigos da Freguesia de Idanha-a-Velha (LAFIV), o Casqueiro é promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e pelo PROVERE Beira Baixa, e cofinanciado pelo QREN, no

âmbito do Programa Mais Centro e da União Europeia através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

O programa começa sexta-feira, às 21h30, com o espetáculo Fados na Sé, integrado no Teatro Amador 2014 e que levará ao palco António Sereno, na guitarra, Samuel Garção, no baixo, João Carvalho, na viola, e Solange Sousa, José Correia e Luís Capão, nas vozes.

Sábado, as atividades começam às 11 horas, com uma arruada com o Grupo de Bombos da Erada e a partir das 12 horas estão abertos os fornos de rua, os expositores, tasquinhas e o forno comunitário, sendo

que ao longo do programa os visitantes podem visitar e acompanhar o processo de fabrico de pão de forma artesanal, desde o amassar até à cosedura.

À mesma hora tem também início a feira franca, não faltando a animação musical com acordeonistas.

A partir das 15 horas realizam-se provas de pão nos fornos a lenha das várias aldeias da Egitânea e haverá animação com a fanfarra Nem Fá Nem Fum, com os Paderos Egitanius Ambulantis e Marlon Fortes.

Às 17 horas realiza-se a oficina do pão, *workshop* para crianças denominada *Do Pão se Faz Magia*, que se repetirá do-

mingo, às 15 horas, com as crianças a serem convidadas a fazer pão no forno a lenha.

O espetáculo Músico Cómico Banzé e Chinfrim é apresentado a partir das 18 horas e às 19 horas é a vez do Grupo Espagnol de Sevilhanas.

À noite, a partir das 21 horas, é apresentado o espetáculo musical *Hollywood Show Band*.

Domingo, a animação começa às 10h30, com a atuação de acordeonistas, jogos tradicionais, animação infantil, passeios de burro, com a atuação do Grupo de Percussão Tok'Avakalhar e será produzido o maior casqueiro de Portugal.

Às 16 horas tem início o Teatro na Sé, *Sopa de Pedra*, Fio D'Azéite, com o Grupo de Marionetas de chão de Oliva, Sintra, tratando-se de um espetáculo integrado no Teatro Amador 2014.

Às 17h30 atua o Rancho Folclórico de Monsanto e o programa do casqueiro termina depois das 18 horas, com a atuação do duo musical Eduardo e Inês.



GEOPARK NATURTEJO

Exposição promocional patente em Madrid

Uma exposição sobre o Geopark Naturtejo está patente na sala de exposições da Agência de Viagens Tierra de Fuego - Senderismo - Viajes, junto da Gran Via, em Madrid até ao dia 31 de outubro. "Este é um operador especializado em percursos pedestres por todo o mundo, com que a Naturtejo já desenvolveu dezenas de programas desde 2008, em Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão", explica uma nota informativa chegada à nossa Redação. Esta exposição tem como objetivo divulgar o território do Geopark, destacam os serviços do mesmo na referida nota. "Os trilhos sinalizados para percursos pedestres, as experiências de produção artesanal mais significativas e os produtos gastronómicos locais" estão em destaque na mesma mostra. Na capital espanhola, esta exposição foi coordenada

pela Naturtejo e organizada com o apoio dos municípios, assim como pela empresa Aromas do Valado que "emprestou ao espaço expositivo a dimensão sensorial dos matos e bosques autóctones", referem os organizadores. "A exploração de ouro está patente em várias antigas minas de ouro por todo o Geopark, ao longo dos cursos dos rios Tejo, Erges e Ponsul, tendo sido exploradas desde o período romano até aos nossos dias. Atualmente constitui-se num produto turístico diferenciador em que os visitantes são convidados a procurar ouro nas areias destes rios, podendo também aprender a arte dos ourives através da experiência com um artista local", é outros dos aspetos aflorados e que procura captar o interesse de "nuestros hermanos". Os percursos pedestres, como se sabe e é reiterado nesta nota informativa, "são outra grande aposta

de todos os municípios do Geopark Naturtejo, onde tem havido investimento na valorização e manutenção de caminhos e interpretação, existindo no Geopark

cerca de 550 km de trilhos sinalizados que têm vindo a suscitar grande interesse por parte do mercado espanhol especializado neste nicho".



SUPER INAUGURAÇÃO EM CASTELO BRANCO

SOFÁS zone

PREÇO BAIXO GARANTIDO

-50%

TUDO A METADE DO PREÇO

SÓ 6º, SÁBADO, E DÓMINGO

299€ GARANTIDO

JADE Chaise longue

inclui 2 puff

219€ GARANTIDO

O pão que é uma festa

IDANHA-A-VELHA O casqueiro chamou milhares de visitantes à aldeia, num festival que até teve um pão com 25 quilos de massa.

João Carrega
joao.carrega@reconquista.pt

Grande, pequeno, com ou sem recheio, doce ou salgado. O pão para quase todos os gostos foi o rei da festa em Idanha-a-Velha, que recebeu mais uma edição do Festival do Casqueiro. A animação provocada pela mistura entre gastronomia, grupos musicais, teatro de rua e os expositores teve como epicentro a entrada da aldeia histórica. Mas o pão que dá nome ao festival nasceu na quase solidão do forno comunitário. Sandra Sequeira aprendeu a cozer pão com a avó mas foi o incentivo do marido que fez dela padeira. “O meu marido gostava do pão da minha avó e por ini-



As bicas com vários recheios também tentaram os visitantes

“Há muita gente que sabe, mas também há muita gente que desconhece e vem mostrar aos filhos. Principalmente as crianças não sabem como é que isto funciona”, conta a padeira.

INOVAÇÃO A sexta edição do Festival do Casqueiro inovou com o fabrico do maior casqueiro de Portugal. Os 25 quilos de massa deram origem a um pão com 1,80 metros de comprimento e 40 centímetros de largura.

“Há sempre produtos novos que aparecem e têm inovado no pão e nos bolos tradicionais. E é disto que nós precisamos para atrair gente ao território”, diz Armindo Jacinto. O presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova salienta a grande participação da população como um dos fatores para o sucesso do festival, que também atrai expositores e visitantes de vários pontos do distrito.

“Este festival é também um momento para promover as potencialidades e algumas peças de teatro que foram aqui apresentadas já decorrem da nossa incubadora de indústrias criativas”, referiu o presidente.

Vídeo em reconquista.pt

ciativa dele comecei a cozer com a minha avó”. Começou “com meia dúzia de pães” e agora coze aos sábados no forno comunitário. “Levo para casa e faço aqui para a população e para os turistas que passam e querem levar”, conta a padeira. Durante o fim-de-semana do festival a produção terá chegado aos 500 pães, que depois de cozidos foram transportados para a banca da feira. A produção começou às cinco

da madrugada e no sábado, por volta das cinco da tarde, Sandra preparava-se para começar a cozer a quarta de cinco fornadas do dia. O forno comunitário esteve de portas abertas durante o festival e foram muitas as pessoas que entraram para ver o forno e pedir conselhos. Os curiosos queriam saber se o pão era amassado à mão, qual a lenha utilizada ou as quantidades de sal, entre outras dúvidas.

Entrelaços

XIV Festival Internacional de Música
Tradicional/Folk de Castelo Branco

2014

10, 11 e 12 Outubro

A EXPOSIÇÃO ESTÁ PATENTE NA GRAN VIA, EM MADRID

Geopark Natrutejo mostra-se em Espanha até final do mês

O Geopark Naturtejo é o tema de uma exposição que está patente até final deste mês, na agência de viagens Tierra de Fuego – Senderismo – Viajes, que se localiza junto da Gran Via, em Madrid, Espanha.

Refira-se que esta agência é um operador especializado em percursos pedestres por todo o Mundo, com a qual a Naturtejo já desenvolveu dezenas de programas desde 2008, em Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de

Ródão.

A exposição tem como objetivo divulgar o território do Geopark, apresentando os valores patrimoniais naturais, paisagísticos e histórico-culturais assim como alguns dos principais recursos turísticos da região, como a exploração de ouro que recupera técnicas milenares utilizadas até aos nossos dias, os trilhos sinalizados para percursos pedestres, as experiências de produção artesanal mais significativas e os produtos gastronómicos locais.

A mostra coordenada pela Naturtejo foi organizada com o apoio dos municípios, assim como pela empresa Aromas do Valado que emprestou ao espaço expositivo a dimensão sensorial dos matos e bosques autóctones.

A exploração de ouro está patente em várias antigas minas de ouro por todo o Geopark, ao longo dos cursos dos rios Tejo, Erges e Ponsul, tendo sido exploradas desde o período romano até aos nossos dias. Atualmente constitui-se num

produto turístico diferenciador em que os visitantes são convidados a procurar ouro nas areias destes rios, podendo também aprender a arte dos ourives através da experiência com um artista local.

Os percursos pedestres são outra grande aposta de todos os municípios do Geopark Naturtejo, onde tem havido investimento na valorização e manutenção de caminhos e interpretação, existindo no Geopark cerca de 550 quilómetros de trilhos sinalizados.

Casqueiro atrai milhares de visitantes no fim de semana

A aldeia histórica de Idanha-a-Velha, no Concelho de Idanha-a-Nova, esteve repleta de animação, no fim de semana, com a realização do Casqueiro – Festival do Pão, Bolos e Tradições, que contou com a participação de 20 expositores de pão e cerca de 150 expositores.

Do programa, que contou também música ao vivo, animação de rua, espetáculos de teatro e jogos tradicionais, são de destacar as provas de pão em fornos a lenha, as oficinas do pão para crianças e o fabrico do maior casqueiro de Portugal: 1,80 metros de comprimento, 40 centímetros de largura e 25 quilogramas de massa.

Ao longo do fim de semana foi promovida a produção do pão, com o presidente da Câmara, Armindo Jacinto, a realçar que esta é “uma riqueza que herdámos dos nossos pais e dos nossos avós e mais do que isso uma esperança para o futuro.

Armindo Jacinto referiu ainda que o calendário de festivais no Concelho tem con-



objetivo a “valorização e divulgação dos nossos produtos de excelência para assim proporcionarmos oportunidades aos produtores e empresários locais e criarmos economia, riqueza e emprego”.

Segundo é avançado, o apoio ao licenciamento da atividade dos pequenos produtores e a qualificação dos seus produtos tem vindo a dar frutos, com Armindo Jacinto a adiantar que hoje já se produz pão em muitas das freguesias de Idanha-a-Nova, não só para vender na região, mas também em Lisboa e até no estrangeiro.

A sexta edição do Casquei-

ro voltou a atrair milhares de visitantes que aproveitaram o festival para descobrir o património de Idanha-a-Velha e do Concelho.

O festival foi organizado em conjunto pela Câmara de Idanha-a-Nova, União de Freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha e Liga dos Amigos da Freguesia de Idanha-a-Velha (LAFIV) e promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e pelo PROVERE Beira Baixa, e cofinanciado pelo QREN, no âmbito do Programa Mais Centro e da União Europeia através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

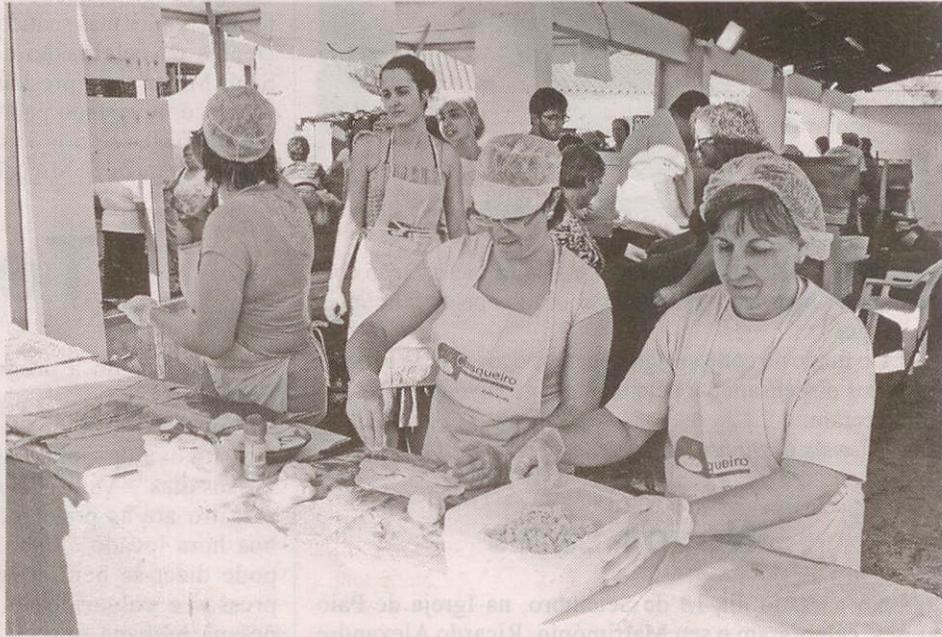
Pão e tradições “brilham” no festival Casqueiro

O Casqueiro, festival do pão, bolos e tradições, voltou a encher de animação Idanha-a-Velha, transformando no fim de semana esta aldeia histórica numa grande mostra dos melhores sabores e saberes da região. Duas dezenas de expositores de pão e cerca de 150 expositores de artesanato e de produtos regionais foram as “estrelas” de um certame onde não faltou música ao vivo, animação de rua, espetáculos de teatro e jogos tradicionais.

Sobressaíram ainda as provas de pão em fornos a lenha, as oficinas do pão para crianças e o fabrico do maior casqueiro de Portugal: 1,80 metros de comprimento, 40 cm de largura e 25 kg de massa!

Ao longo do fim-de-semana foi promovida a produção do pão, “uma riqueza que herdámos dos nossos pais e dos nossos avós e mais do que isso uma esperança para o futuro”, afirmou na inauguração do Casqueiro Armindo Jacinto, presidente da Câmara de Idanha-a-Nova.

De acordo com o autar-



ca, o calendário de festivais no concelho visa a “valorização e divulgação dos nossos produtos de excelência para assim proporcionarmos oportunidades aos produtores e empresários locais e criarmos economia, riqueza e emprego”.

O apoio ao licenciamento da atividade dos pequenos produtores e a qualificação dos seus produtos tem vindo a dar frutos. Armindo Jacinto adiantou

que hoje já se produz pão em muitas das freguesias de Idanha-a-Nova, não só para vender na região mas também em Lisboa e até no estrangeiro.

A sexta edição do Casqueiro voltou a atrair milhares de visitantes que aproveitaram o festival para descobrir o património de Idanha-a-Velha e do concelho.

O festival foi organizado em conjunto pela Câmara

Municipal de Idanha-a-Nova, União de Freguesias de Monsanto e Idanha-a-Velha e Liga dos Amigos da Freguesia de Idanha-a-Velha (LAFIV) e promovido pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e pelo PROVERE Beira Baixa, e co-financiado pelo QREN, no âmbito do Programa Mais Centro e da União Europeia através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.



Naturtejo nos Media

Novembro 2014

Município **promove** Semana da Floresta Autóctone



A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova vai organizar entre 17 e 23 de novembro a “**Semana da Floresta Autóctone 2014**”, com a colaboração do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional.

Durante a semana as ações vão envolver cerca de 330 alunos das instituições escolares da vila de Idanha-a-Nova, que irão semear e plantar espécies autóctones em locais como a Tapada do Sobral e o Viveiro Municipal.

Já no domingo, dia 23 de novembro (Dia da Floresta Autóctone), a plantação é aberta a escuteiros e ao público em geral, no Monte Trigo (CNAE). Pode inscrever-se através do telefone 926 530 303.

As plantas a usar serão Azinheiras, Sobreiros, Carvalhos, Murtas e Anicreiros.

A iniciativa destina-se a envolver escolas e cidadãos em geral, para dedicarem um dia desta semana à defesa e promoção das espécies autóctones, nas florestas, parques e jardins do concelho.

A atividade enquadra-se na 5ª Edição da “**Semana da Reflorestação Nacional**”, uma iniciativa promovida pelo “Movimento Plantar Portugal” e realizada todos anos por altura da celebração do Dia da Floresta Autóctone.

Junte-se a esta iniciativa e venha plantar árvores. A Floresta Autóctone depende de todos nós. ■



2 720700 012769

Edição 1081 • 25 de novembro de 2014 • Povo da Beira

Súbito **apresenta** novo geo vinho

POR CRISTINA VALENTE

Foi apresentado na Feira dos Vinhos e Licores de S. Miguel D'Acha o novo Súbito Touriga Nacional, um monocasta com o selo de Geo produto, uma vez que é proveniente da única vinha do Geoparque Naturtejo.

Nuno Nunes, diretor Comercial, da Viniregra, diz que o fato de ser o único vinho com este selo, traz alguma notoriedade, mas também mais "**responsabilidade acrescida**".

Armindo Jacinto, autarca de Idanha-a-Nova, destaca a qualidade com que este vinho é preparado, e os cuidados que a empresa tem com a vinha, para que o produto seja de facto de excelência.

"É um produto que tivemos oportunidade de mostrar em Madrid, com a Ministra da Agricultura e que foi na ocasião muito



elogiado" afirma o autarca.

A vinha de 8 hectares, situada em S. Miguel D'Acha, a uma altitude de 400 metros, é composta pelas castas Touriga Nacional, Aragonês, Syrah e Trincadeira, onde se extrai os Vinhos Súbito, com pequenas produções. Extraindo apenas 23% do total do que a vinha pode dar .

Este vinho é produzido apenas com Touriga Nacional. Após vindima manual as uvas são descarregadas e imediatamente desengassadas e esmagadas. Segue-se a maceração fermentativa a temperatura controlada (25°C), de modo a haver uma boa extração de cor e taninos, sendo estes os responsáveis pelo corpo e longevidade do vinho.

Este é um vinho de cor granada com aromas a fruta vermelha e ligeiras notas florais.

Este produto, não se encontra à venda nas grandes superfícies, os apreciadores só podem adquirir o produto através do site da empresa viniregra.com.

Durante a apresentação no certame foi bastante apreciado. ■



Idanha-a-Nova

São Miguel de Acha recebe Festival dos Vinhos e Licores

São Miguel de Acha, no Concelho de Idanha-a-Nova, acolhe sábado e domingo, a quinta edição do Festival dos Vinhos e Licores.

O programa tem início sábado, às 15 horas, com a prova de vinhos e licores, nas tasquinhas. Para além disso o certame também inclui uma feira de produtos regionais, um percurso pedestre pela rota das vindimas, um magusto e, claro está, não vai faltar a música e muita animação.

A edição deste ano promete proporcionar momentos únicos aos visitantes.

Assim, na tarde de sábado realiza-se uma prova de seven-tre promovida pela Confraria de Seven-tre de São Miguel de Acha, enquanto o 5º Concurso de Vinhos e Licores e a maior sangria de licor de Portugal, confeccionada no local, ante-

cedem o magusto na tarde de dia 16.

Destaque ainda para a apresentação oficial da marca de licores *Acha Doce*, sábado, e do Geo Vinho Súbito – Touriga Nacional, domingo.

O Festival termina com o espetáculo *Alfama, uma História de Fado*, com a participação especial da fadista Mara Pedro.

Recorde-se que o Festival dos Vinhos e Licores é uma organização conjunta da Câmara de Idanha-a-Nova e da Junta de Freguesia de São Miguel de Acha, promovida pela Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e pelo PROVERE Beira Baixa, e cofinanciada pelo QREN, no âmbito do Programa Mais Centro e da União Europeia através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

GR 38 está quase concluída

A Grande Rota Muradal Pangeia (GR 38 de Portugal), correspondente ao Trilho Internacional dos Apalaches português, está quase concluída. Com uma extensão total de 38 km, o percurso que intersesta o PR3 – OLR – GeoRota do Orvalho (na Fraga da Água d'Alta), já se encontra devidamente sinalizado e contempla seis mesas de interpretação da paisagem e oito painéis informativos que já estão instalados no terreno. Num troço deste percurso pedestre, entre a Junta de Freguesia de Estreito-Vilar Barroco e a Cova da Moura, este assume uma dupla modalidade, constituindo ao mesmo tempo uma via de BTT. A GR 38 tem a particularidade de incluir uma via ferrata, a segunda em Portugal, numa extensão de 200 metros e ainda uma escola de escalada com 14 vias equipadas.

Este é um projeto que



está na reta da final da sua implementação e que visa a valorização e internacionalização do património natural e arqueológico do concelho, através da sua integração no International Appalachian Trail (IAT). Um exemplo disso é a realização de uma das mais reputadas competições de ultra running em todo o

mundo em Portugal, graças à existência deste Trilho dos Apalaches em Oleiros. O Trans Pangean Challenge vai ter uma das suas quatro provas neste território, de 19 a 25 de abril de 2015, apenas devido à existência do IAT no concelho.

Recorde-se que para além da GR 38, em Oleiros existe outra Grande Rota,

a GR 33 – Grande Rota do Zêzere, a qual atravessa o concelho longitudinalmente, no seu limite norte, junto ao rio, numa extensão de 53 km, só no concelho de Oleiros. Também a GR 21 – Grande Rota das Aldeias do Xisto, intercepta o concelho em dois pontos: nos limites Este e Oeste do Concelho. ■

BEBIDAS AJUDAM A PROMOVER OUTROS PRODUTOS TRADICIONAIS

O festival do mil e um licores

S. MIGUEL D'ACHA Dos tradicionais aos inovadores foram muitos os licores que estiveram à prova em mais um festival.

José Furtado

jose.furtado@reconquista.pt

O festival é dos vinhos e licores mas em São Miguel D'Acha há muitos outros sabores a pedir um copinho para "empurrar". Os bolos, enchidos, queijos, compotas ou pão dividem as atenções com uma variedade de licores impossível de provar na sua totalidade por quem tem de se fazer à estrada para voltar a casa. Cristina, Sandrina e Fátima contribuem desde a primeira edição da feira para o arco-íris de licores, com rótulo da Ginjeropé's.

"Foi tudo preparado por nós e só para este festival. Temos aqui umas 15 variedades", diz Cristina com orgulho. As três mulheres são da aldeia e fazem licores de propósito para o festival. A produção começa no final de agosto, com a época das vindimas, de onde surge a aguardente, que serve de base. Depois é só deixar a imaginação fluir. Este ano a aposta foram os licores com natas.

José Bentes também tem licores mas na sua banca os produtos mais procurados são as filhoses e os bolos de farinheira, que na tarde de domingo já tinham voado. O expositor da Padaria Bentes & Filhos, de Idanha-a-Nova, levou licores de marmelo, romã, amora ou figos da índia, todos caseiros e com o dedo da mulher. Mas os visitantes procuram mais os bolos.



A organização reuniu cerca de uma centena de expositores

"Como há licores barraca sim, barraca não, as pessoas quando chegam aqui já não querem", justifica o expositor.

Rui Ferreira veio da Meimoa, em Penamacor, e montou uma banca de licores e doces ao lado de outra de artesanato, com a namorada Andreia. A Arte & Amor é presença habitual nas feiras do concelho.

"Ela estava desempregada e a tirar o curso. Começamos a trabalhar para as feiras no ano passado, com o casqueiro em Idanha-a-Velha, e desde então temos vindo a fazer várias feiras aqui no concelho de Idanha-a-Nova", diz Rui. Marmelo, amora, canela, hortelã e café são algumas das variedades de licores que fazem.

"Estamos a começar com o do medronho, porque

também sou descendente da zona de Oleiros", diz o jovem.

PROMOÇÃO Os licores são apenas um pretexto para promover os vários sabores da região da Beira Baixa. Armindo Jacinto, o presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, diz que é objetivo "potenciar a valorização dos produtos tradicionais, a dinamização da economia local e a promoção deste território como destino turístico", refere o município em comunicado.

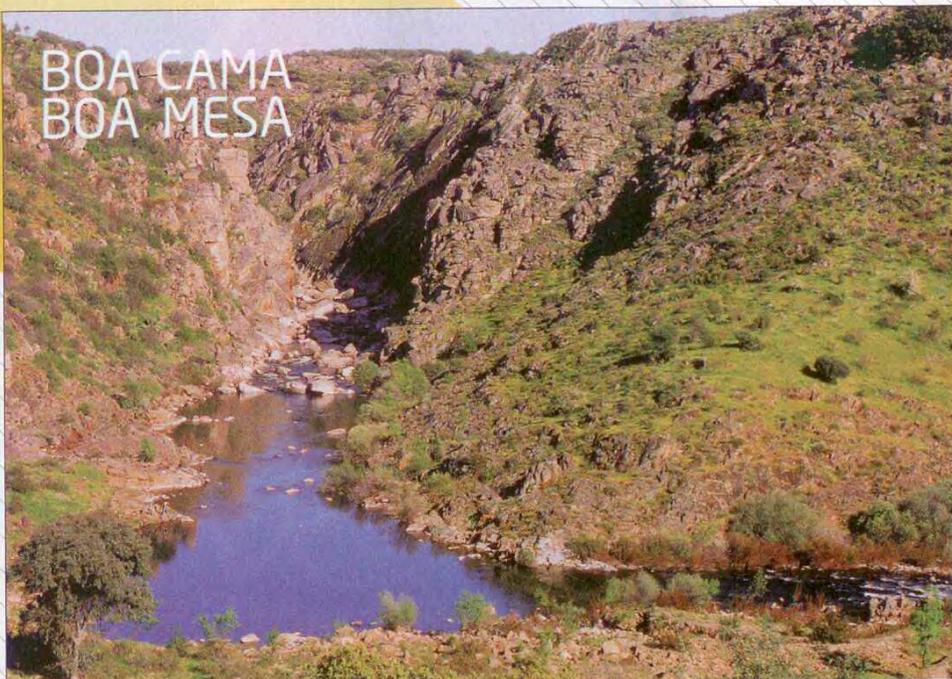
O festival, promovido em parceria com a Junta de Freguesia de São Miguel D'Acha, ficou ainda marcado pelo lançamento da marca de licores Acha Doce e do novo monocasta Touriga Nacional do Geo Vinho

Súbito, que nasceram na aldeia. As duas empresas "demonstram que é possível ter sucesso quando os projetos são bons e que estes podem traduzir-se na criação de riqueza e emprego, por isso representam bem o que queremos para o futuro do nosso concelho".

Ana Paula Carvalho, da Acha Doce, produz mais de 30 sabores de licor e diz que a empresa não existiria se não fossem os festivais "pois são eles que nos dão ânimo para crescer e a sustentabilidade necessária para continuarmos a investir".

Quanto ao vinho, produzido pela sociedade agrícola Viniregra, a apresentação em Portugal aconteceu agora, depois de Paris e Madrid, onde foi provado pela ministra da Agricultura, Assunção Cristas.

BOA CAMA
BOA MESA



ERGES ESTE AFLUENTE DO TEJO ESCULPIU A PAISAGEM, DOMINADA PELO VOO DE ÁGUIAS, ABUTRES E GRIFOS



GRIFOS E TRILOBITES

61

O passado e o presente na raia beirã

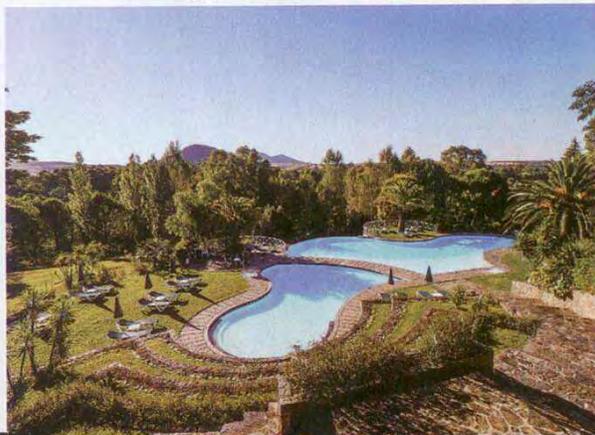
Encostado à fronteira, o concelho de Idanha-a-Nova, com destaque para Monfortinho, famosa pelas suas termas, é um excelente ponto de partida para uma viagem de descoberta pelos tesouros da Beira Interior. O rio Erges é um dos pontos de referência desta região, absorvida pelo Parque Natural do Tejo Internacional e pelo

Geopark Naturtejo. Por aqui, é a natureza que marca o ritmo dos dias. E nesta época é ainda possível assistir à brama dos veados, ou seja o ritual de acasalamento em que estes mamíferos de grande porte tentam, com os seus fortes bramidos, atrair fêmeas e, ao mesmo tempo, afastar outros machos. Mas nem só na terra a natureza deixa a sua marca, ainda que ela seja impressionante quando se observam os chamados Canhões Fluviais do Erges, grandes gargantas esculpidas pelo tempo e onde o rio corre a 150 metros de profundidade. Olhando os céus, não será difícil vislumbrar o majestoso voo das águias, das cegonhas-pretas, dos abutres-do-egito e dos grifos, um dos símbolos desta região. Existem miradouros e locais próprios para observar as aves que dominam esta região, bem

como atividades organizadas e passeios de descoberta, tanto do Parque Natural como do Geopark, onde uma das atrações maiores são as trilobites, fósseis de animais que habitaram os oceanos há 500 milhões de anos!

A partir de Monfortinho e do bonito Ô Hotel Fonte Santa pode também visitar e conhecer as mais puras tradições nos lugares históricos de Penha Garcia, Monsanto — a mais portuguesa de todas as aldeias — e Idanha-a-Velha, que já foi Egitânia, para os romanos. Nos restaurantes regionais, não deixe de provar alguns dos pratos emblemáticos da gastronomia raiana, da caça ao cabrito, sem esquecer as migas de peixe. Para os mais curiosos, sugere-se o recentemente apresentado pastel de nata de figo da índia sem ovos. ● PAULO BRILHANTE

Ô HOTEL FONTE SANTA, Termas de Monfortinho. Tel. 277 430 300. Preços a partir de €100.



BOA VIDA

O Boa Cama Boa Mesa convida os leitores a partirem à descoberta da região de Idanha-a-Nova, Termas de Monfortinho, Parque Natural do Tejo Internacional e Geopark Naturtejo. Para tal, basta visitar o portal em boacamaboamesa.expresso.sapo.pt e participar no passatempo que oferece uma noite para duas pessoas no Ô Hotel Fonte Santa. Trata-se de uma unidade hoteleira de charme, recentemente renovada e que inaugurou, em agosto, o Land-e-Scape, um Spa que inclui sauna e banho turco, além de diversos tratamentos que promovem o equilíbrio entre corpo e mente.

Saiba mais sobre esta e outras sugestões em boacamaboamesa.expresso.sapo.pt



Naturtejo nos Media

Dezembro 2014

Associação Portuguesa de Museologia atribui prémio a museus de Vila Velha de Ródão

A distinção ao trabalho de preservação da memória local foi entregue no museu da Farmácia, em Lisboa, no passado dia 12 de Dezembro e mereceu da parte de Luís Pereira, presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, um agradecimento e um destaque à importância e estímulo que projetos desta natureza, com a dimensão cultural a eles associados, representam para a preservação do património e da identidade e para o reforço da atratividade do concelho enquanto destino turístico. No final da sua intervenção, o presidente da edilidade de Ródão convidou os presentes, que preenchiam na íntegra o auditório da Associação Nacional de Farmácias, a visitar Vila Velha de Ródão, o seu património natural e cultural e a conhecer a terras e as gentes que alimentam o projeto cultural das Terras de Oiro.

O conjunto dos espaços museológicos distinguidos e que incluem o Centro de Interpretação da Arte Rupestre do Tejo (CIART), o Lugar de Varas do Enxarrique, o núcleo do Contrabando em Perais, o núcleo do Centro de Interpretação do Linho e da Tecelagem, em Foz do Cobreão e núcleo museológico História de uma Comunidade, em Fratel, têm



merecido uma crescente procura que, no conjunto dos diferentes espaços, se contabiliza, em 2014, em mais de 6000 visitantes.

Os prémios da APOM são atribuídos, anualmente, desde

1997, a museus, projetos, profissionais e atividades desenvolvidas no sector da museologia.

J.G.

***Fora do Lugar* termina com balanço positivo**



O grupo Galandum Galundaina encerrou, na noite de dia 13 deste mês, na antiga Sé Catedral de Idanha-a-Velha, a terceira edição do *Fora do Lugar - Festival Internacional de Músicas Antigas*.

Desde 28 de novembro que o Festival vinha ocupando com música, cinema, *ateliers* e exposições vários espaços na vila e em aldeias do Concelho de Idanha-a-Nova, sendo que recordar que o *Fora do Lugar* resulta da parceria entre a Câmara de Idanha-a-Nova e a produtora Arte das Musas, com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, da Direção Geral das Artes e da Direção Regional da Cultura do Centro, entre outras entidades.

Com salas cheias para assistir aos concertos, que foram do jazz à exuberância do barroco alemão ou à expressividade da *world music*, para o presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, o *Fora do Lugar* “foi novamente um grande sucesso”. Armindo Jacinto realçou que “ao contrário do que

seria suposto acontecer, este festival não acontece em Lisboa ou no Porto, mas sim *fora do lugar*, num dos territórios com mais baixa densidade populacional do País, mas com altíssima qualidade e a presença de muito público”.

O mentor e diretor artístico do *Fora do Lugar*, Filipe Faria, da produtora Arte das Musas, agradeceu à Câmara de Idanha-a-Nova “por ter dado casa, mas também alimento a este projeto”. O encerramento do *Fora do Lugar* contou ainda com a presença da presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Ana Abrunhosa, e do secretário executivo da Comissão Intermunicipal da Beira Baixa, comendador Joaquim Morão.

Ana Abrunhosa afirmou que o *Fora do Lugar* é um “excelente exemplo de que aproveitando a riqueza e o património natural e cultural dos territórios rurais é possível fazer a diferença para atrair turistas e gerar riqueza”.

Oledo mostra músicas e tradições de Natal

O Festival “Músicas e Tradições” animou a aldeia como oferta cultural e musical muito variada

O festival Músicas e Tradições de Natal encheu de cor, alegria e animação a aldeia de Oledo, no Concelho de Idanha-a-Nova, durante o fim de semana de 20 e 21 deste mês.

Um dos principais objetivos da iniciativa foi recriar o mais genuíno espírito natalício, apoiar os produtores e comerciantes locais e proporcionar momentos de magia a toda a população.

O festival foi organizado pela Câmara de Idanha-a-Nova e pela Junta de Freguesia de Oledo que garantiram já a continuidade do certame.

Para o presidente da Câmara, Armindo Jacinto, este é “um festival para desenvolver e afirmar de forma sustentada”, lembrando que “nas freguesias do Concelho de Idanha-a-Nova e no Portugal do mundo rural, em geral, temos um Natal aconchegante, em que as famílias e os amigos se encontram”.

Armindo Jacinto deixou



A Câmara e a Junta de Freguesia organizaram o Festival, garantindo desde já, que terá continuidade no futuro

ainda uma palavra para os produtores e artesãos presentes no evento, enaltecendo a forma como representam Idanha-a-Nova com os seus produtos de excelência “não só nos festivais regionais, mas também a nível nacional e internacional”.

O presidente da Junta de Freguesia de Oledo, Joaquim Laranjo, sublinhou o sucesso do festival e mostrou-se satisfeito com a sua continuidade.

O ambiente que se viveu no recinto do Músicas e Tradições de Natal presenteou pequenos e graúdos com momentos de magia e alegria. Merecem destaque o presépio preparado pela população, o Presépio ao Vivo produzido pela companhia de teatro Viv'Arte, a animação de rua proporcionada pela *Casinha do Pai Natal* do ator Marlon Fortes, as arruadas dos grupos de gaitas de foles e percussão e a

degustação de iguarias da época.

A oferta musical e cultural foi um dos atrativos do festival. Entre outros espetáculos, as atenções recaíram sobre a peça de teatro *Circo das Mil Maravilhas* da Viv'Arte, o Concerto de Natal do Orfeão de Castelo Branco e a estreia do espetáculo natalício da Filarmónica Idanhense com o Coro Notas Soltas intitulado *Natal em Canções*.

Ana Abrunhosa garante continuidade do PROVERE

POR PATRÍCIA CALADO

No passado dia 18, o Centro Cultural Raiano, em Idanha-a-Nova, foi palco da apresentação anual de resultados do PROVERE, Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos.

Tendo feito um balanço, no geral, positivo, Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC) explicou que os “Provere permitiram criar infraestruturas públicas importantes que contribuem para a competitividade, criou-se empreendedorismo e permitiu recuperar aldeias destruídas”.

Ana Abrunhosa esclareceu ainda que o programa conta com “80% de execução, contudo devia ser no mínimo 90%”.

“Vamos ter de executar os 1700 milhões de euros, pois temos 20% de execução por fazer. O ideal é que se utilize assim os 340 milhões de euros até junho de 2015, se houver quebras, já temos projetos onde colocar este dinheiro. Mas que se vão executar e bem, porque muitos estão no seu período normal de execução. Houve aqui alguns projetos que demoraram a arrancar e cuja execução se está a mostrar agora. Estou moderadamente otimista de



que conseguiremos executar estes 340 milhões, não vamos devolver nem um cêntimo”, contou.

“O que está em causa é ajudar os pequenos empresários a criar investimento, apoio à criação de emprego, ajudar jovens a criarem os seus negócios”, referiu. A presidente da CCDRC deixou bem claro que este programa vai continuar para o próximo ano, sendo que, é já na próxima primavera que vão ser conhecidos os primeiros avisos de concurso para a nova versão dos Provere. Porém, até à próxima primavera,

“o apoio não vai ser interrompido”, de modo a que esta transição seja feita de forma “suave”.

“Estimo que no verão possa ser feita a aprovação das novas estratégias Provere mas eles vão continuar a ter apoio até essa altura. Os apoios não serão interrompidos mas vamos aproveitar este tempo para que eles tenham oportunidade de pensar as novas estratégias e as aprovarem e, por isso, vamos ter um período de transição suave que penso que é o melhor que pode acontecer”, explicou.

Ana Abrunhosa realçou a importância do Provere, pois é um programa que se adequa muito a estes territórios de baixa densidade. Territórios que a presidente da CCDRC adjetiva como de “elevado potencial”. Durante o colóquio, a potencialidade destes territórios e a relevância do Provere foram ilustrados através de exemplos de empreendedores que muito investiram na região centro como a Rede das Aldeias de Xisto, Beira Baixa – Terras de Excelência, Buy Nature – Turismo Sustentável em Áreas Classificadas, entre outros.

A sessão de abertura do colóquio “O PROVERE e os Territórios de Baixa Densidade na Região Centro” contou com Manuel de Castro Almeida, Secretário de Estado do Desenvolvimento Regional. O governante garantiu que “os recursos europeus não vão faltar ao serviço das boas estratégias de cada território” e enalteceu todos os empreendedores que valorizam os recursos endógenos.

“Valorização dos recursos locais é o caminho mais seguro, há que aproveitar o que já existe. Valorização é acrescentar valor, transformar em mais dinheiro. Os territórios de baixa densidade nunca estão fora da competitividade”, disse. ■

Natal chegou mais cedo a Oledo

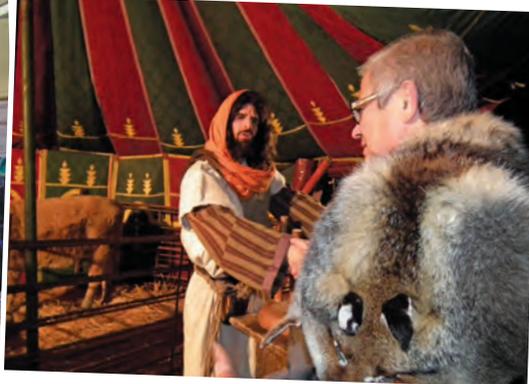
POR CRISTINA VALENTE

Noites frias, dias solarengos, fogueiras pelas ruas, animação, e o convívio entre amigos e familiares, ingredientes do Natal e do Festival Músicas e Tradições de Natal que decorreu em Oledo no passado fim de semana.

A freguesia, que acolheu pela primeira vez a iniciativa, viveu em festa o fim de semana, com sabor já a Natal, onde não faltou o presépio e os cânticos de Natal.

A ideia foi do presidente da Junta de Freguesia, Joaquim Laranjo, que confrontado com o facto da sua freguesia não ter ainda nenhum Festival anual, decidiu sugerir a realização desta iniciativa no fim de semana que antecede o Natal.

"Este é o primeiro ano, espero que corra



muito bem, e que para o ano a iniciativa se repita" afirmou Joaquim Laranjo na inauguração.

Armando Jacinto, autarca Idanhense, que desde

a primeira hora tem sido parceiro das freguesias nestas iniciativas, e que desde a primeira hora apoiou a Junta de Freguesia de Oledo na concretização deste

evento. "Oledo vai concentrar com esta iniciativa um conjunto de atividades ligadas ao Natal, sempre no fim de semana que antecede o Natal.

Para nós é uma aposta ganha, vamos continuar a apoiar e a investir neste Festival Músicas e Tradições de Natal" afirmou na inauguração Armando Jacinto.

O autarca Idanhense destacou também a dinâmica imprimida por Joaquim Laranjo à sua freguesia desde que tomou posse. ■

Aromas do Valado premiada com troféu Jovem empresa do ano

A empresa Aromas do Valado foi premiada pela Caixa Geral de Depósitos e pela Chambre de Commerce et d'Industrie Franco-Portugaise, com o troféu de jovem empresa do ano de 2014, no jantar de gala que decorreu no Paço Real de Belas, Sintra.

Este galardão foi a primeira recompensa do trabalho que tem vindo a desenvolver na área da destilação das plantas aromáticas autóctones e de produtos de higiene e cosmética natural.

A Aromas do Valado está sediada na Freguesia

de Segura, em pleno território do Geopark, Naturtejo.

A empresa atua em 3 áreas de negócio; cultivo e destilação de óleos essenciais de plantas autóctones, produção de produtos de higiene e cosmética natural e academia, onde se insere a consultoria, formação e

visitas pedagógicas. Distinge-se por uma atuação baseada em sustentabilidade e certificação dos produtos.

Fazem parte da empresa 2 quadros técnicos e emprega, sazonalmente, mais 5 trabalhadores. Tem, em regime de avenças, contratos estabelecidos com uma

equipa técnica sediada na faculdade de Ciências de Lisboa, design e marketing. Pretende criar a curto prazo mais 3 postos de trabalho na área administrativa, marketing e cultivo.

A nível nacional distribui os produtos em farmácias, parafarmácias, hotéis

5 estrelas esteticistas e cabeleireiros.

A estratégia para 2015 passa pela internacionalização para França e Alemanha. A primeira abordagem a estes mercados foi efetuada no ano transato e 2015 será o ano para consolidar parcerias. ■

Regresso do Lince à reserva da Malcata em marcha, mas primeiro chegam os coelhos

COM RÁDIO COVA DA BEIRA

O presidente da câmara municipal de Penamacor acredita que a reintrodução do lince ibérico na Serra da Malcata possa ser uma realidade até 2020.

Passados poucos dias da devolução de dois lincas ao seu habitat natural, na zona de Mértola, António Beites refere que esse continua a ser um objetivo de todos os municípios que integram a reserva natural da Serra da Malcata mas a curto prazo não há ainda condições para dar esse passo.

“Neste momento ainda não temos condições para que isso seja feito; no



âmbito do próximo quadro comunitário também a própria reserva, dentro do pacto para a conservação do lince ibérico, pretende

concretizar alguns investimentos e nós temos a expectativa de que o projeto possa correr bem e irá haver técnicos do município

afetos a ele assim como outros técnicos afetos à associação «iberlinx», que tem sido pioneira em todo este processo, e estamos

esperançados que nos próximos anos se possa criar o habitat propício para que o coelho bravo possa proliferar novamente na

serra da Malcata” afirmou o autarca Penamacorense.

No próximo ano vão entrar em funcionamento dois parques de reprodução de coelhos dentro da reserva, uma vez o lince só consegue subsistir em áreas povoadas por coelhos bravos e o autarca acredita que esse pode ser o primeiro passo para que o felino regresse à Malcata “um dos parques está construído e pronto a iniciar as suas atividades que está no concelho do Sabugal; no caso de Penamacor existe uma estrutura já antiga e que precisa de ser requalificada e nós vamos avançar com isso no primeiro semestre do próximo ano”. ■

Museus Vilarregenses **distinguidos** nos “Prémios APOM”

Os Núcleos Museológicos Vilarregenses foram distinguidos na entrega dos “Prémios APOM”, da Associação Portuguesa de Museologia, na cerimónia que decorreu a 12 de Dezembro, no Museu da Farmácia, em Lisboa.

O conjunto dos Museus de Vila de Rei, composto pelo Museu Municipal, Museu da Geodesia e Museu do Fogo e da Resina, foi assim galardoado com a Menção Honrosa na categoria “Prémio Informação Turística”.

Os “Prémios APOM”, instituídos pela Associação Portuguesa de Museologia, pretendem incentivar e premiar a imaginação e criatividade dos Museólogos Portugueses e o seu contributo na melhoria da qualidade dos museus em Portugal,



Museu do Fogo

sendo também uma forma de dar visibilidade ao que de melhor se faz no âmbito da museologia.

O Vice-Presidente do Município de Vila de Rei, Paulo César Luís, referiu, na entrega da distinção, que “os núcleos museológicos Vilarregenses têm vindo a reforçar a sua posição enquanto importantes polos de atração cultural e turística, não só no Concelho de Vila de Rei mas em toda a Zona Centro do País. Este prémio vai também ajudar no reforço da divulgação dos nossos Museus, do seu trabalho e das suas características, dando igualmente um estímulo extra para que o Município continue na sua forte aposta de promoção do seu património e espaços culturais.” ■

Emprego é prioridade no novo Provere

APOIOS Os pequenos empresários vão ter acesso a fundos perdidos para criar postos de trabalho. As candidaturas serão simples, promete a CCDRC.

José Furtado
jose.furtado@reconquista.pt

A criação de emprego e a fixação de pessoas em territórios afetados pelo despovoamento vão ser as prioridades da nova fase do Provere, o Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos. A meta foi traçada pela presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), na apresentação dos resultados do programa ainda em vigor, que decorreu em Idanha-a-Nova.

Ana Abrunhosa diz que no caso da criação de emprego “estamos a falar a fundo perdido, não é reembolsável, para ajudar o pequeno empresário a fazer pequenos investimentos e a criar postos de trabalho”.

“Vamos também apoiar os jovens e os desempregados a criar o seu próprio negócio, porque estamos a falar de territórios frágeis mas com um grande potencial. E por isso queremos atrair jovens que estejam desempregados nas cidades e com grande qualificações a criarem o seu modo de vida nestes territórios”, disse a presidente da CCDRC no final da sessão no Centro Cultural Raiano.

Ana Abrunhosa compromete-se com um processo de candidatura descomplicado mas avisa que a fiscalização será rigorosa, para penalizar quem não cumprir as regras. O Provere terá uma linha de 35 milhões de euros para projetos públicos, um valor semelhante ao que foi aplicado no quadro comunitários que agora termina.



Ana Abrunhosa quer a continuação dos bons projetos

O apoio dependerá muito da qualidade dos projetos, algo que o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional venceu no início da sessão.

“Quem tiver uma boa ideia

de negócio e iniciativa deve ter a oportunidade de participar na gestão dos fundos. O dinheiro tem que estar ao serviço de uma boa estratégia”, disse Manuel Castro Almeida, citado pela Lusa.

Os programas foram aprovados recentemente e está a ser feita a regulamentação. “Eu estimo que na primavera comecem a sair os primeiros avisos de concurso, até porque são urgentes nestas áreas”, disse a presidente da CCDRC. As novas estratégias devem ser aprovadas no verão “mas não vamos interromper o apoio e aproveitar este período para que eles tenham tempo de pensar as novas estratégias, abrir os concursos e aprovarem”. O limite dos atuais Provere era 31 de dezembro deste ano mas o prazo de execução vai ser prolongado até junho de 2015, para que não se desfaçam as equipas formadas no âmbito do programa ainda em vigor.

A CCDRC quer que o processo de transição do programa que acaba e do que

vai começar seja “suave” e garante que a ideia “é permitir a continuação dos bons Provere”, apostando ainda na lógica de rede entre os vários programas. Idanha-a-Nova é um dos concelhos envolvidos em mais estratégias do Provere.

Armindo Jacinto, o presidente do município raiano, deixou o repto para que os decisores políticos nacionais olhem para o país como um todo, encarando o mundo rural como um “espaço de oportunidade de desenvolvimento”.

Na região centro o Provere tem oito estratégias de eficiência coletiva. Entre essas estratégias estão as Aldeias Históricas - Património Judaico, a Beira Baixa - Terras de Excelência ou a Rede das Aldeias do Xisto.

PENAMACOR NÃO DESISTE DO REGRESSO DO ANIMAL

Coelho é prioridade antes do lince

MALCATA Os dois concelhos da reserva vão abrir parques para a criação de coelho bravo, numa altura em que foram soltos dois lince no Alentejo.

José Furtado
jose.furtado@reconquista.pt

O **concelho** de Penamacor espera que em 2015 sejam dados passos decisivos na criação de condições para a criação de coelho bravo, o principal alimento do lince-ibérico. Os primeiros animais criados em cativeiro foram soltos no dia 16 em Mértola, no distrito de Beja, não havendo ainda uma data para que aconteça o mesmo na Reserva Natural da Serra da Malcata. António Luís Beites, o presidente da Câmara Municipal de Penamacor, compreende que ainda não há condições para a reserva receber o lince, que esteve na origem da criação da área protegida da Malcata em 1981.

“O lince só consegue proliferar em habitats onde existe coelho bravo e na serra da

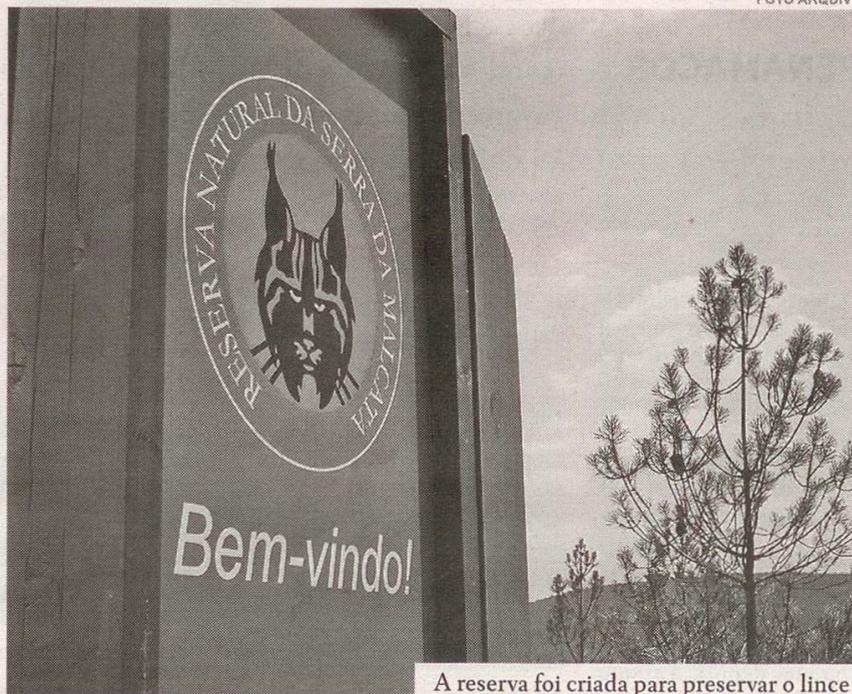


FOTO ARQUIVO

A reserva foi criada para preservar o lince

Malcata não estão reunidas as condições para que isso

seja feito. No próximo ano irão ser feitos alguns inves-

timentos, nomeadamente para a criação de duas áreas

para a criação de coelhos na reserva e temos a expectativa que possa correr bem”, diz o presidente.

A Malcata terá dois parques de criação de coelho bravo, um para cada concelho desta área protegida. Segundo António Luís Beites o parque de criação de coelho bravo situado no concelho vizinho está concluído e pronto para receber coelhos. Em Penamacor há um parque antigo “e vai ser reabilitado durante o primeiro semestre de 2015”.

A libertação dos felinos em Mértola aconteceu menos de dois meses após a assinatura dos contratos para a reintrodução dos lince-ibéricos em Portugal. Poucas semanas depois o Instituto da Conservação da Natureza e Florestas respondia ao Reconquista que os acordos com os proprietá-

rios “podem ser extensíveis a áreas de reintrodução no âmbito do projeto LIFE-Iberlince. Neste momento a área planeada é no concelho de Mértola e não existem ainda datas para outras extensões”.

A localidade alentejana é a nova casa de Jacarandá e Kathmandu, uma fêmea criada em Portugal e um macho criado em Espanha. Jorge Moreira da Silva, o ministro do Ambiente, disse à Lusa que está “otimista” quanto à sustentabilidade da reintrodução do lince-ibérico em Portugal. Um otimismo que o presidente da Federação Portuguesa de Caçadores, Jacinto Amaro, não partilha. Segundo o dirigente, os lince “estão condenados a morrer à fome” por falta de alimento, numa altura em que acontece a “pior fase” da doença hemorrágica.

OLEIROS

Trilho dos Apalaches abre em março

Foto: CM Oleiros



O trilho dos apalaches está quase pronto

A Grande Rota Muradal-Pangeia (GR38), também conhecida como o Trilho Português do Apalaches, vai ser inaugurada em março, informou a autarquia em comunicadô dirigido à Imprensa.

O percurso situado, no Concelho de Oleiros, e representa a aproximação do mais famoso percurso pedestre do mundo (o International Appalachian Trail, situado no continente americano) à Europa.

Como o Reconquista anunciou, em primeira mão, o projeto que está a ser desenvolvido pela autarquia de Oleiros, inclui uma via de BTT, a Escola de Escalada Crista de Zebro e uma via ferrata (a segunda do país). Segundo a autarquia, "o percurso português terá cerca de 37 quilómetros". Como uma mais valia, surge o facto de "apresentar quatro pontos alternativos de partida e chegada: Estreito, Sarnadas de S. Simão, Vilar Barroco e Orvalho".

Os trilhos que fazem parte desta rota surgem situados na Serra do Muradal, onde surgem vários miradouros naturais, permitindo ao

mesmo tempo "a reconstrução dos ambientes em que se formaram originalmente as rochas quartzíticas, numa então extensa praia de areia fina, onde terá vivido um organismo misterioso extinto há mais de 400 milhões de anos".

De referir que os trilhos vão servir de palco para a realização de uma das mais reputadas competições de ultra running em todo o mundo, o Trans Pangaeian Challenge. A prova vai passar em Portugal, no concelho de Oleiros, de 19 a 25 de abril do próximo ano.

Com a chancela da Land's End Expedition Racing, esta competição consiste num conjunto de quatro provas de endurance em autonomia realizadas em torno do International Appalachian Trail (IAT), no formato 250 km/7 dias, em etapas contínuas, num total de 1000 km.

A prova no formato português vai receber o nome The Crossroads e compreende um total de 265 km distribuídos por 6 etapas, ao longo de sete dias.

JC